UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Daniela Becker de Lemos

LAZER SÉRIO NA TERCEIRA IDADE:

CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE PELA PRÁTICA DA MÚSICA

Porto Alegre

2016

Daniela Becker de Lemos

LAZER SÉRIO NA TERCEIRA IDADE:
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE PELA PRÁTICA DA MÚSICA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Sociologia.

Área de habilitação: Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll.

Porto Alegre

2016

AGRADECIMENTOS

Prefiro dizer que a jornada acadêmica que finalizo com esta pesquisa foi deveras uma experiência interessante, complicada e muito divertida. Tudo isso me proporcionou circunstâncias únicas que se não fossem as mesmas pessoas, seria tudo diferente. Essas pessoas as quais me refiro são as mais importantes dentro e fora da academia. Pessoas que valem a pena estar perto e compartilhar dos melhores e dos piores momentos. Mas sem delongas, gostaria muito de agradecer a minha família, em especial a minha mãe, que acreditou em mim e me forçou a fazer o vestibular para ver o que dava. E deu bem certo! Em seguida, gostaria de agradecer as amizades que cultivei durante essa caminhada universitária, em especial Adriana, Ana Luiza, Diego, Júlia e Aline, que continuam compartilhando momentos incríveis comigo. Valeu, galere!

Gostaria de agradecer também ao professor, amigo, chefe de bolsa e o orientador mais querido que conheci, Johannes, que me ensinou muitas coisas dentro e fora da academia e compartilhou comigo algumas angústias normais de um trabalho de conclusão. Agradecer demasiadamente o Juliano que suportou todos os meus chiliques em casa e que ainda pretende continuar aguentando por amor. No mais, agradeço a todos os colegas, funcionários, especialmente a Naura, Adão, João e Edegar, professores que ensinaram tanto o conteúdo das disciplinas quanto valores que levarei comigo por um bom tempo. Obrigada a todos.

Resumo

O presente estudo analisa os impactos gerados a partir de atividades de lazer em que a música se torna o elo fundamental na construção de identidade do indivíduo idoso na cidade de Porto Alegre. O problema de pesquisa busca compreender de que forma a música, exercida como uma atividade de lazer sério contribui para estruturação da identidade na fase de aposentadoria.

O trabalho se baseia na abordagem teórica sobre o conceito de "Lazer Sério" do sociólogo Robert A. Stebbins, que define o termo como sendo uma atividade que há dedicação, esforço e prazer. Para este estudo foram aplicados questionários a um Grupo Instrumental e Vocal de Porto Alegre composto por 23 integrantes, dos quais 15 responderam o questionário e 4 realizaram entrevista, com média de idade de 55 anos. Em busca de compreender a contribuição da música no processo identitário, para este estudo de caso, os questionários usados continham 72 perguntas, possibilitando respostas em escala Likert (de um a cinco).

Portanto, este estudo de caso busca entender de que forma a música, exercida como uma atividade de lazer sério contribui para modificação ou reestruturação da identidade do sujeito em fase de aposentadoria ligando aspectos como prazer, bem-estar, satisfação e as relações sociais adquiridas por conta da atividade e do contato com o outro.

Palavras-chave: Identidade, Lazer Sério, Envelhecimento, Aposentadoria, Música.

Abstract

This study analyzes the impacts from recreational activities in which music becomes the key link in building identity of the elderly in the city of Porto Alegre. The research problem seeks to understand how the music, performed as a serious leisure activity contributes to the structuring of identity in retirement phase.

The work is based on theoretical approach to the concept of "Serious Leisure" of the Sociologist Robert A. Stebbins, which defines the term as an activity where there's dedication, effort and pleasure. For this study questionnaires were applied to an Instrumental and Vocal Group of Porto Alegre composed of 23 members, of which 15 answered the questionnaire and interviews were conducted with 4 participants, with a mean age of 55 years. Seeking to understand the contribution of music in the identity process this case study, used questionnaires contained 72 questions, providing answers on Likert scale (one to five).

Therefore, this case study seeks to understand how the music, performed as a serious leisure activity contributes to continued learning, modification or restructuring of the identity of the subject in retirement phase linking aspects as pleasure, well-being, satisfaction, and social relations acquired by account activity and contact with the other.

Keywords: Identity, Serious Leisure, Aging, Retirement, Music.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Médias Comparativas entre Formas de Lazer e Faixa Etária.....31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 08

2 OBJETIVOS..... 10

3 JUSTIFICATIVA..... 11

4 UNIVERSO DE PESQUISA..... 15

5 QUADRO TEÓRICO E CONCEITUAL..... 16

5.1 Perspectiva sobre o Lazer Sério..... 16

5.2 A Importância do Lazer..... 19

5.3 Envelhecimento..... 20

5.4 Construção de Identidades e Socialização..... 21

5.5 Identidade, Música e Significado..... 24

5.6 Música: Lazer e Educação como processo continuado..... 26

6 METODOLOGIA..... 31

6.1 Coleta de Dados..... 31

6.2 Análise dos Dados e Resultados..... 31

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 33

REFERÊNCIAS..... 36

APÊNDICE..... 38

ANEXOS..... 39

1 INTRODUÇÃO

A terceira idade é uma das fases da vida que mais se requer cuidado para continuar mantendo a saúde física e mental em bom estado. É também nesta fase da vida que muitos idosos se afastam de suas atividades comuns do dia a dia e, por conta disso, se afastam também do convívio em sociedade.

Para que o indivíduo encerre seu ciclo profissional, muitos adultos maduros e idosos passam pelo processo de aposentadoria, que se torna muitas vezes um momento desconfortável da vida, pois representa geralmente uma perda de status social e uma diminuição de suas atividades, podendo deixar a pessoa ociosa, aflita e triste. O indivíduo idoso nesta fase toma um ritmo diferente do que vinha acostumado. A maior parte das atividades cotidianas vai perdendo a frequência ou se tornam inexistentes, bem como o próprio exercício da profissão. Decorrente disso, o idoso pode reagir de diversas maneiras, em muitos dos casos de uma forma negativa. De um profissional ocupado com suas responsabilidades, horários, compromissos, de uma hora para outra, passa a ser um idoso (ou quase idoso) que começa a perder certo prestígio. A ociosidade, a solidão e até mesmo a tristeza podem facilmente atingir um indivíduo nesta situação. Assim, desenvolver uma atividade de lazer pode ajudar o indivíduo a lidar com esta nova condição, proporcionando satisfação, prazer e podendo ainda, gerar um estímulo à vida.

A partir dessa vontade de se ocupar, o indivíduo pode vir a procurar por uma atividade que preencha o seu tempo, a mente e o corpo, que lhe complete um vazio dentro de si, e mais do que isso, pode proporcionar novos laços sociais vindos da convivência com outros praticantes de tal atividade. O critério de escolha da atividade pode ser variado. Esta atividade de lazer normalmente é escolhida a partir de um antigo desejo, influência de alguém ou escolha aleatória. Mas para que se torne uma atividade de “lazer sério” ela deve carregar um significado importante para o sujeito.

Muitos indivíduos procuram uma atividade de lazer com as quais se identificam, alguma atividade que sempre admirou quem a praticava, alguma história de vida relacionada a essa atividade ou uma ligação emocional. O idoso, o sujeito foco deste estudo, busca em suas memórias e momentos da vida algo marcante, de forma positiva, em direção às relações sociais afetivas e familiares. Estas memórias, que podem estar relacionadas com os outros que fazem parte da vida deste sujeito, também podem estar relacionadas com a música, que carrega significado a quem os atribui. Ou seja, se tratando da escolha de uma atividade de lazer a ser realizada, a música é um elemento forte para quem se identifica. Como iremos tratar mais

adiante, a música carrega consigo um significado de importância ao indivíduo, pois pode trazer boas sensações, emoções de acordo com a letra poetizada e ou seu ritmo e balanço que atinge, através dos ouvidos, o resto do corpo.

Com a decorrência do tempo e a vontade de seguir realizando tal atividade de lazer, a mesma pode se tornar uma atividade de "lazer sério". Assim, o lazer se torna sério dados os elementos 'tempo de duração' e 'comprometimento' principalmente. Este termo está atribuído de acordo com a teoria do sociólogo Robert A. Stebbins. O autor explica que o termo Lazer Sério está relacionado a uma atividade que lhe garanta prazer, satisfação, entusiasmo e felicidade, sem necessariamente receber algum recurso financeiro em troca. Pelo contrário, numa atividade de lazer sério é comum perceber o investimento financeiro feito pelos praticantes, pois a vontade de realizar tal atividade é tão importante ao indivíduo (tratando-se de uma forma salutar) que o mesmo não se incomoda em dispor de seus recursos e coloca esta atividade como uma de suas prioridades básicas de investimento como o sustento da casa e da família, alimentação, etc.

A partir da realização da atividade de lazer escolhida o indivíduo pode sofrer algumas modificações em seus princípios, conceitos e até mesmo em sua estrutura identitária. Este estudo aborda principalmente uma atividade de lazer sério que envolva a música e que seja realizada em âmbito plural. Porque a questão do grupo neste estudo se faz importante? Veremos mais adiante que esta resposta aparecerá de forma mais contemplada, entretanto, podemos adiantar que o convívio regular com o outro nos modifica. Este convívio pode ser encarado como uma troca de cada um para com o outro e este caminho é dado por meio da linguagem, a conversação. Assim, são trocadas as ideias, conceitos, gostos, gerando assemelhação (ou nem sempre) entre indivíduos, concebendo uma identidade específica de um grupo. Como nos salienta Berger e Luckman em palavras equivalentes: "Só nos aproximamos daquilo que nos assemelha, que nos aparenta similaridade, familiaridade" (1990).

O presente estudo apresenta sua hipótese baseado nas bibliografias estudadas e através da curiosidade de seus pesquisadores em desvendar se as identidades de indivíduos idosos se modificam, sofrem uma reconstrução a partir das atividades de lazer sério que envolvam a música, mais especificamente, um estudo de caso abordando um grupo vocal e instrumental da cidade Porto Alegre. Esta hipótese visa refletir sobre a relação entre a construção das identidades através do lazer e da música, bem como em ambiente profissional, escolar, etc.

Sendo assim, este estudo visa compreender em que medida uma atividade de lazer sério relacionada com a música, praticada por indivíduos idosos em grupo, têm a capacidade de modificar, construir ou até mesmo reconstruir a identidade deste indivíduo ou do grupo no qual faz parte.

2 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo de pesquisa os idosos que se encontram, em sua maioria, na fase de aposentadoria e que buscam a música como uma atividade de lazer para se ocupar, que se torna séria conforme o comprometimento e o tempo em que este idoso realiza tal atividade. Durante a periodicidade e frequência das atividades esta torna-se séria percebido principalmente devido ao comprometimento e ao prazer que sentem ao realizar tal atividade musical. A partir deste processo de realização periódica de atividades musicais de lazer sério o estudo busca analisar se durante este processo o idoso é afetado de alguma maneira, por uma nova estruturação, alteração e ou construção em sua identidade pessoal.

A pesquisa fora iniciada em 2015, por conta do trabalho realizado em uma bolsa de iniciação científica na FACED com o tema Educação e Envelhecimento. O projeto que estava sendo trabalhado na época era sobre a teoria do sociólogo canadense Robert A. Stebbins que discorre sobre a perspectiva do Lazer Sério. Assim que o estudo foi sendo desenvolvido unindo a perspectiva do Lazer Sério e Envelhecimento. No início do ano de 2016 o foco do estudo mudou de direção e concentrou-se mais nos efeitos que a música poderia causar como uma ferramenta socializadora e como atividade de lazer. Desde então, o cerne do estudo se torna a construção e ou modificação de identidade dos idosos praticantes de atividades de lazer sério relacionadas com a música, elemento que impulsiona as relações sociais.

A pesquisa visou acompanhar, desde seu início, pelo menos dois grupos vocais e ou instrumentais mistos compostos apenas de idosos e adultos maduros. Entretanto, como já era esperado, o campo se fez inusitado e um pouco decepcionante em seu decorrer. Foram procurados e abordados dois grupos de canto coral e outros três vocais e instrumentais durante a caminhada. Na busca dos grupos e interlocutores apenas um grupo aceitou participar do estudo. Neste grupo podemos perceber que a maioria de seus integrantes era de idade avançada, mas encontramos também alguns jovens. A pesquisa ainda teria a intenção de buscar outros

grupos vocais e ou musicais em Porto Alegre – RS para gerar mais dados acerca do assunto, porém foi possível somente a abordagem de um grupo.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é entender se, a partir destas relações oferecidas dentro do grupo em conjunto com as atividades musicais, os idosos que o compõem sofrem algum tipo de alteração e ou construção em sua identidade pessoal durante o processo de experiência e convívio com outros indivíduos.

3 JUSTIFICATIVA

O tema do estudo foi determinado primeiramente pelo interesse em elucidar a teoria da perspectiva do Lazer Sério e interesse também pelo assunto das identidades e suas modificações ao longo da vida. A busca por compreender o termo 'Lazer Sério' surgiu, *a priori,* pelo nome de seu conceito. Lendo a primeira vista parece muito simples identificar do que se trata, uma atividade de lazer que se pratique nas horas vagas e que seja algo sério para quem a pratica. Lazer como? Mas sério em que sentido? Como que uma atividade para preencher o tempo livre e relaxar pode ser séria? De acordo com o autor do livro "*O que é lazer*" Luiz Otávio Lima Camargo, lazer é definido como:

> [...] um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas em um tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (CAMARGO, 1986. p. 97).

Camargo reflete sobre o seu conceito de lazer e evoca o pensamento de que o lazer propriamente dito, numa sociedade capitalista como a que vivemos, nunca irá desenvolver uma nova dimensão na vida dos sujeitos simplesmente abolindo as obrigatoriedades de trabalho, no sentido profissional, e obrigatoriedades nas escolas, atribuídas aos jovens.

E de acordo com o dicionário online Dicio a palavra "sério" significa:

> Adjetivo: Que não ri; grave, sisudo, circunspecto: homem sério. Que aparenta seriedade, preocupação: ar sério. Que pode trazer graves consequências; importante: caso sério. Que age com sinceridade; verdadeiro: uma proposta séria. Digno de confiança; honesto: sempre foi um comerciante sério. Que trabalha com zelo, cuidado; zeloso. Substantivo masculino: Expressão de seriedade; sisudez, gravidade: o sério da questão. Ludologia. Jogo infantil em que a criança que ri primeiro perde: jogo do sério. Adverbio: De maneira sisuda, austera, sóbria: não estava falando sério. Demonstração de espanto, de dúvida. (Sem data de postagem definida, São Paulo).

No caso do termo sendo estudado, o Lazer que é relacionado com um intuito Sério representa o comprometimento com a atividade a ser realizada. Seriedade neste caso significa promessa, compromisso, algo a ser realizado de maneira séria possuindo regras a serem seguidas, movimentos e articulações que devem ser praticados com certa especificidade. Mas nada disso precisa anular a alegria e o prazer de sua execução. O grande ponto deste termo é buscar primeiramente uma atividade que lhe ofereça prazer e satisfação ao realizá-la, segundo, ter em mente um compromisso com a atividade e com os outros que fazem dessa atividade uma realidade, e terceiro, desenvolver suas habilidades compreendidas na atividade, ou seja, o aperfeiçoamento das habilidades exigidas (em decorrência deste último podemos apontar a realização de uma carreira[1]) fazendo com que haja certo engrandecimento e reconhecimento pessoal para com o próprio indivíduo, trazendo assim, para com a atividade e os outros envolvidos, a identificação.

Outra razão para ter selecionado esse tema é a contribuição possível para os estudos sobre envelhecimento e aposentadoria. Para os idosos a contribuição encaminha-se para o melhor compreendimento desta etapa da vida, a experimentação de diferentes manifestações. Para mais, os desafios e dificuldades que se enfrenta com as modificações do próprio corpo referente ao envelhecimento e de hábitos e conceitos que são gerados a partir da rotina do indivíduo em processo de aposentadoria. Este processo marca o momento da vida em que o individuo sente-se dividido: por um lado é gerado certo alívio e expectativa em deixar de trabalhar e de realizar tarefas de alta responsabilidade, mantendo corpo e mente livres de momentos de estresse e agitação constante. Por outro lado, a saudade de manter as atividades, de estar movimentando-se, a ameaça sentida em relação à perda do significado tanto da atividade quanto do próprio sujeito consigo mesmo (FONTOURA, 2015). Dessa forma podemos perceber, de acordo com as mudanças que a vida de cada indivíduo proporciona, como a identidade individual permanece inerte ou se modifica em conjunto com estas transformações.

Um aspecto importante é a forma como as atividades de lazer são realizadas. Neste estudo são analisadas as atividades musicais praticadas em grupo, e isto faz com que alguns elementos de convívio e inter-relações sociais apareçam de maneira relevante. O senso de compartilhamento torna-se forte dentro do grupo a partir do momento em que um indivíduo percebe as suas dificuldades e anseios no outro e tenta, de forma solidária, contribuir com seus conhecimentos prévios.

---

[1] Ver tópico 5.1.

Outra questão importante que gerou quase que a metade do interesse de todo este estudo são a abordagem sobre os processos identitários de cada etapa da vida. Durante a academia foram contemplados assuntos referentes às teorias de socialização, processos identitários, identificação de autores como Piaget, Freud, Berger e Luckmann, Mead, Dubar entre outros. Todos estes autores abordam os temas de suas teorias identitárias e relacionais em torno de idades iniciais e médias sendo difícil encontrar estudos assuntando sobre as idades mais avançadas. Isso fez com que procurássemos saber mais a respeito dessa faixa etária pertinente ao assunto das identidades.

Havia-se pensado inicialmente em abordar o assunto ligado ao comportamento de jovens que faziam uso de algum gênero musical específico. A maneira de agir em âmbito social, a forma como os jovens vestiam-se ligada a este gênero ou outro, atitudes em sala de aula, relações socioafetivas a partir do gênero musical. Entretanto, a terceira idade ainda encontra-se em certo oblívio acadêmico em relação a estes assuntos: identidade e música, que não à toa, foram eleitos para o presente estudo.

A população idosa cada vez mais vem assumindo uma grande importância referente a vários aspectos, como a qualidade de vida, por exemplo, visto que o aumento desta população é visível gradualmente conforme os anos. Nesta qualidade de vida são envolvidos alguns direitos e deveres, anseios e prazeres e o lazer e a condições para educação estão inclusos.

A música ainda incorpora aqui o papel de processo de educação continuada. A educação na terceira idade não apenas atende às necessidades de busca de conhecimento e assuntos, visa também pelo bem-estar do indivíduo através do convívio com o outro e dos estímulos de raciocínio instigados no âmbito da música, por exemplo. Não só para benefício próprio do indivíduo, mas a educação na terceira idade garante benefícios também para a sociedade próxima deste e da sociedade como um todo em sua complexidade. Desta forma, permite-se que o idoso não fique preso em raciocínios automáticos do cotidiano, lhe garante liberdade e pensamento crítico, faz com que ele busque sempre algo a mais para refletir, estudar, aprender algo novo ou reaprendê-lo.

A certa vista, é evidente que este estudo foi impulsionado pela curiosidade, pelo interesse e conhecimento prévio dos assuntos aqui discutidos. Também por tentar contribuir com a sociedade acadêmica e pública com temas que podem não ser apenas de nossa alçada, mas também para pessoas que buscam mais conhecimento acerca disto. Não obstante, o motivo pelo qual foram escolhidas e relacionadas todas estas vertentes é a possibilidade de

compartilhamento sobre teorias distintas umas das outras e a sua então conjunção com a busca de um sentido unificado gerando um novo sentido à sociedade.

4 UNIVERSO DE PESQUISA

O público selecionado para a realização da pesquisa são indivíduos com 55 anos ou mais que, em fase de aposentadoria ou já aposentados, buscaram ou ainda buscam uma atividade de lazer para exercer durante os períodos de disponibilidade larga de tempo. A maioria dos indivíduos componentes do grupo é de classe média, moradores de Porto Alegre e região metropolitana com escolaridade mínima de ensino médio completo e em geral ensino superior. Todos os participantes do grupo e entrevistados apontam saúde regular e sanidade ao responder as perguntas. Duas entrevistas foram realizadas com pessoas que transpassam o processo de aposentadoria e dois entrevistados já encontram-se aposentados. O estudo não se preocupa com diferença de sexo ou gênero, são abordados homens e mulheres para as entrevistas e realização de questionários. Alguns ainda casados e com filhos, outros já divorciados.

O grupo possui um local para a realização de ensaios e outras atividades principais estabelecido em uma escola de música situada no bairro São João, Porto Alegre. Outros locais de confraternização foram realizados em salão de festas de condomínios dos participantes. As entrevistas foram realizadas na própria escola de música, na casa de participantes e no prédio da Faculdade de Educação (FACED) situada no Centro da capital. As apresentações do grupo foram realizadas na própria escola de música onde ensaiam além de em diferentes praças da região metropolitana e casas de teatro da cidade como Centro Cultural Érico Veríssimo localizado também no Centro.

O grupo começou a partir do interesse e da vontade de dois amigos, que gostavam muito de música, em realizar alguma atividade relacionada à música e que fosse em conjunto. Procuraram mais alguns amigos para compor o grupo e buscaram um maestro para reger e dirigir os encontros. Atualmente o grupo, ainda com seus fundadores idealizadores, possui um critério simples de seleção. Segundo eles as pessoas que são bem-vindas a entrar no grupo, não necessariamente precisam saber alguma coisa de música, mas deve ser “gente do

bem[2]". Normalmente são pessoas conhecidas de outras pessoas do próprio grupo ou até mesmo apresentam alguma relação parental como filho e mãe, tio e sobrinho, pai e filho, etc.

O grupo pesquisado intitula-se como um grupo vocal e instrumental e uma instituição civil de direito privado, sem fins lucrativos. Criado em 2003, manteve o seu principal objetivo de, através do seu trabalho social e cultural, desenvolver ações de capacitação, formação e enriquecimento cultural de seus associados e do público com o qual interagem por meio de oficinas, cursos, convênios culturais, apresentações, palestras e espetáculos do próprio grupo.

5 QUADRO TEÓRICO E CONCEITUAL

5.1 Perspectiva sobre o Lazer Sério

O conceito de lazer sério foi discutido e proposto pelo sociólogo canadense Robert A. Stebbins. Este conceito começou a ser desenvolvido durante os períodos de 1973 a 1976 e surgiu a partir das atividades que Stebbins observava tanto de amadores quanto profissionais e curiosamente percebeu a diferença no discurso de cada indivíduo referente ao significado da palavra Lazer.

Stebbins observou e conseguiu perceber que os participantes que se diziam 'amadores' realizando tal atividade não consideravam aquela atividade como uma forma de lazer. Conforme a fala dos pesquisados, as atividades consideradas sérias tinham como principal elemento, além da seriedade, o comprometimento, o compromisso, diferente do que se tratava por lazer, que soa apenas como 'fazer por fazer', preencher um espaço vazio.

Esta dicotomia gerou certa curiosidade de Stebbins e sua pesquisa começou a desenvolver outras análises sobre aquela situação já que as teorias clássicas sobre lazer não abarcavam a palavra 'seriedade' em seus estudos. Tais teorias buscam ressaltar a oposição que há entre lazer e trabalho. Considerava-se o trabalho como uma atividade remunerada necessária, uma ferramenta com possibilidades de crescimento e construção de carreira ao longo da vida. Em contrapartida, o lazer era classificado como alguma atividade que serviria para fugir da rotina de trabalho, alguma atividade para ocupar o tempo, distrair-se de problemas cotidianos.

[2] Ver anexo 1.

Entretanto, Stebbins pode perceber que a seriedade também era algo presente nas atividades ditas como de lazer. Daí surgiu o conceito de lazer sério (*Serious Leisure* – STEBBINS 2001).

Dentro do lazer sério propriamente dito podemos encontrar três categorias: "amadores, praticantes de hobby ou voluntários" (STEBBINS, 2001b, p.305). Artes, ciências, esportes e entretenimento constituem a categoria dos amadores que não consideram suas atividades como lazer propriamente dito. Alguém que exerça uma determinada atividade por puro gosto, sem remuneração, sem a pretensão de atuar profissionalmente naquilo, apenas por puro amor em realizá-la.

Praticantes de hobby podem ser classificados em uma das cinco seguintes categorias: colecionadores, fabricantes e construtores, participantes de atividade (em atividades não competitivas, baseadas em regras), jogadores e esportistas (onde não existem homólogos profissionais), e entusiastas em uma das artes liberais (STEBBINS, 2006). Hobby é uma palavra de origem inglesa usada na língua portuguesa significando passatempo, ou seja, uma atividade que é praticada por prazer nos tempos livres. Um hobby não é uma ocupação em tempo integral, e tem como objetivo proporcionar relaxamento ao praticante. Normalmente, a prática de um hobby não implica vantagem financeira, mas pode vir a ser uma espécie de trabalho secundário onde o indivíduo pode explorar seus talentos e gostos para garantir mais uma fonte de renda. Voluntário é aquele que realiza, mesmo que durante um período curto, trabalho voluntário. Segundo Stebbins é a categoria que proporciona bem-estar não apenas ao próprio praticante da atividade, mas também a outras pessoas que sofrem com a ação voluntária do praticante. O que mais podemos identificar neste tipo lazer é a "ausência da coerção, moral ou qualquer outro tipo" para participar das atividades de voluntariado.

Baseando-se nisso, o sociólogo introduziu outro conceito, desta vez oposto ao lazer sério que possibilitou a comparação e o melhor entendimento entre ambos, o 'lazer casual'. O lazer casual é considerado uma atividade também de lazer, entretanto é o conceito que melhor se encaixa na condição de descompromisso. Conseguimos perceber neste conceito um sentimento de maior liberdade, sem depender de horários ou regras a serem seguidas rigorosamente. Alguns exemplos de atividades que poderiam ser categorizadas como "lazer casual", segundo o autor: jogo, relaxamento, entretenimento passivo, entretenimento ativo, conversação social, estimulação sensorial, voluntariado casual e atividades aeróbicas (STEBBINS, 2008, p.39).

Lazer sério e lazer casual são extremos um do outro. Depois de muito explorar estes conceitos, Stebbins traz-nos o conceito que paira entre os outros dois conceitos, o de "lazer baseado em projeto" e a define como:

> [...] livre, que requer planejamento e esforço consideráveis e algumas vezes, habilidades e conhecimento, mas em que, diferente do "lazer sério", não há intenção pelos participantes em se desenvolver nisso [ou melhor, nessas qualidades presentes] (STEBBINS, 2008, p.43).

Visa ser uma atividade em que busca certo planejamento e preparação, realiza-se pouco frequentemente, há esforço e comprometimento, porém não há busca em desenvolvê-lo durante longo tempo. Geralmente as atividades chamadas pelo autor de "projetos ocasionais" – atividades classificadas como lazer baseado em projeto - são de caráter mais festivo como: organização e confraternização de aniversários, festas de fim de ano, festivais religiosos, etc. Acontecem por conta de uma data específica esperada por um grupo de indivíduos que se mobiliza para a coordenação de dado evento.

A teoria de Stebbins lida também com o conceito de "carreira", da mesma forma que uma carreira profissional, por exemplo. Este conceito, de acordo com Stebbins (2012, p.69) remete-nos à tradição sociológica para a qual ela está presente em todos os papéis sociais substanciais e complexos, incluindo o lazer. Além disso, a "carreira de lazer" é o maior recurso de motivação para continuar realizando a atividade (STEBBINS, 2012, p.14). Cada atividade de lazer, independentemente de sua classificação, pode atingir uma carreira, entretanto a carreira só será reconhecida como tal depois de algum tempo realizando a mesma atividade de lazer. Desta forma, as tais atividades mantidas por muitos anos podem ser classificadas como lazer sério, pelas condições de prazer, dedicação e perseverança.

De acordo com Stebbins, há seis qualidades relacionadas ao lazer sério que sustentam o caminho para adquirir uma atividade de lazer duradoura. São elas:

- Perseverança, considerada uma das qualidades-chave para a continuação de uma atividade de lazer. É o sentimento que move o jogador, o atleta, o cozinheiro de persistir no erro, enfrentar a frustração e o desânimo;
- Dedicação é a forma pela qual o participante demonstra interesse em continuar com a atividade;
- Carreira pode ser construída através do tempo de realização das atividades junto ao desenvolvimento do praticante em relação às habilidades;
- Assim como Resultados Duradouros que aparecem ao longo do tempo junto ao esforço e dedicação;
- Etos único, como bem lembra-nos Stebbins, refere- se ao "mundo social específico" -"compartilhar de atitudes, práticas, valores, crenças, objetivos, e assim por diante" (STEBBINS, 2008, p.12).

- Identificação torna-se mais evidente com o desenvolver da atividade a partir das interações e relações sociais adquiridas através de uma atividade de lazer sério em comum.

5.2 A Importância do Lazer

Desde os primórdios do capitalismo e suas inflexíveis jornadas de trabalho o lazer nasce da vontade de fugir das fábricas e pela insatisfação sentida nos ambientes de trabalho. Pronovost (1996) traz-nos a tona que o "tempo livre" sempre foi objeto de longas e duras lutas operárias entre os séculos XIX e XX. Consequentemente, o lazer fora considerado oposto ao trabalho e mais além, o lazer transforma-se em um fator de equilíbrio para a sociedade da época e um meio de suportar as repressões da vida social. Da mesma forma, hoje, o lazer tem o propósito de romper com a rotina e a monotonia do trabalho que concentra um sentido de obrigação, logo relacionado a uma atividade penosa e maçante. De acordo com Friedmann (1983) o lazer são atividades residuais ou laterais onde indivíduos trabalhadores veem-se cada vez mais privados de tempo e encontram no tempo de não trabalho tudo aquilo que são privados em tempo de trabalho: iniciativa, realização, diversão (PADILHA, 2006. p.170).

Além disso, pode ser considerado também como um produto cultural e industrial que gera empregos, bens e serviços. As atividades de lazer, assim como as de trabalho ou qualquer outra, podem construir e fazer parte das tradições e costumes de uma sociedade, como os grandes rodeios do centro e sudeste do país. Visto desta forma, o lazer ganha grandes proporções culturais, pois mobiliza grande parte da população, gerando emprego e recursos financeiros, produção de materiais específicos relativos à atividade. Tendo o lazer como uma expressão tradicional e cultural de uma sociedade ele se torna parte fundamental na construção da identidade social.

Qualquer atividade de lazer é um dos caminhos para o desenvolvimento pessoal e social, o que remete a possibilidade de melhoras na qualidade de vida. Pode também ser uma ferramenta na construção das identidades individuais e coletivas, tomando como plano de fundo a atividade de lazer, esta só será realizada pelo sujeito que sente identificação com a mesma. Se for algo realmente importante para o indivíduo, esta atividade de lazer pode ser levada por toda sua vida (podendo haver pausas e interrupções ao longo da jornada de lazer). Sendo que, se for

de fato uma atividade importante, o indivíduo pode ser reconhecido através desta que desenvolve.

Tratando-se pelo viés social, o indivíduo se relaciona a partir daquilo que busca perceber em comum no outro. Desta forma o lazer se enquadra como uma ponte para a sociabilidade e um aspecto importante na consolidação das relações sociais, pois na medida em que os indivíduos realizam uma atividade em comum, diálogos são iniciados por conta de saberes e dúvidas que surgem baseados na tal atividade de lazer, como em um coral ou em uma feira de carros clássicos – os interesses são semelhantes ou os mesmos.

O lazer promove a saúde e o bem-estar geral oferecendo uma variedade de oportunidades que possibilitam aos indivíduos e grupos escolherem atividades e experiências que se adequam às suas próprias necessidades, interesses e preferências. Lazer refere-se a uma área específica da experiência humana. Tende a instigar a liberdade de escolha, criatividade, satisfação, incluindo diversão e aumento de prazer e felicidade. Abrange formas amplas de expressão e de atividades cujos elementos são tanto de natureza física quanto intelectual, social, artística ou espiritual.

5.3 Envelhecimento

Todos nós, seres vivos, passamos por várias transformações durante nosso período de vida na terra. Nascemos, crescemos, nos desenvolvemos, envelhecemos e falecemos. Todo esse processo biológico se apresenta com o decorrer do tempo. O processo de envelhecimento pode ser visto como um processo gradual que causa certas modificações no funcionamento do organismo, na mente e na vida do indivíduo. O indivíduo que envelhece, aprende a conviver com as suas transformações e limitações impostas pelo passar dos anos.

Neste mesmo processo está associado à alteração de faculdades psíquicas que podem resultar em dificuldade de adaptação a novos papéis, em falta de motivação e dificuldade de planejar o futuro, em perdas orgânicas, afetivas e sociais e em dificuldade de adaptação a mudanças rápidas. No entanto, a inteligência e a capacidade de aprendizagem, logo que trabalhadas, podem continuar a progredir (BALTES e SMITH, 2006) desde que haja estímulos exteriores bem como a vontade do próprio indivíduo de buscar novas atividades que lhes tragam prazer e ou satisfação de alguma maneira.

O processo de envelhecimento social está relacionado às transformações dos papéis sociais e no contexto em que o indivíduo está inserido. Também coincide com as expectativas da sociedade para esta etapa da vida. Nas ciências sociais, papel social define o conjunto de normas, direitos, deveres que condicionam o comportamento dos indivíduos junto a um grupo ou dentro de uma instituição. Os papéis sociais, que podem ser herdados ou conquistados, surgem dessa interação social sujeita ao indivíduo logo nos primeiros anos de vida (BERGER e LUCKMANN, 1990). São como numa peça de teatro, cada ator tem o seu papel e deve desempenhar suas funções como tal. Da mesma forma ocorre em sociedade do mundo real, cada sujeito ator desempenha o seu papel que são atribuídos através da cultura, da geografia, da história de cada um. Um idoso, por exemplo, de setenta e cinco anos não consegue mais ouvir da mesma forma que se ouvia há trinta anos atrás, pode não encontrar mais os seus amigos e também pode vir a não criar novos laços de amizade, ou ainda, esquece alguma coisa muito importante como o seu próprio nome. Essa ideia de velhice que a sociedade construiu durante o tempo, e que é ainda hoje reproduzida, tende a persistir no estereótipo pejorativo da pessoa velha, senil, doente, que faz *tricot* ou que joga xadrez no parque ou que simplesmente não é capaz de caminhar até o parque. Contraditoriamente a sociedade espera também que o idoso não envelheça, não pare com as suas atividades e funções, através do estigma colocado sob esta etapa da vida.

> [...] ao mesmo tempo em que a sociedade potencializa a longevidade, ela nega aos velhos o seu valor e sua importância social. Vive-se em uma sociedade de consumo na qual apenas o novo pode ser valorizado, caso contrário, não existe produção e acumulação de capital. Nesta dura realidade, o velho passa a ser ultrapassado, descartado, ou já está fora de moda. (SCHNEIDER e IRIGARAY, 2008. p. 587).

A cultura está atrelada diretamente à interferência na relação que fazemos entre as idades cronológicas e sociopsicológicas dos indivíduos. É ela que, a partir de nossas interpretações, distingue o modo de como a sociedade enxerga a figura da pessoa idosa ou em processo de envelhecimento. É muito comum percebermos o estereótipo do indivíduo cansado, doente, senil. Todavia, em conjunto a chegada da modernidade, os idosos contemporâneos não mais se classificam nesta visão retrógrada de velho. Os "novos velhos" praticam esportes, vão à academia, viajam em grupo, namoram, buscam o que desejam para sua melhor qualidade de vida. Os velhos de hoje são independentes e muitas vezes tomam conta da família inteira. Muitos destes familiares da terceira idade são a 'cola' que une a família inteira buscando sempre a coletividade familiar e o bem-estar de todos.

5.4 Construção de Identidades e Socialização

As identidades sociais são caracterizadas em sua essência através da maneira como nós próprios nos vemos, ou seja, é um sentido atribuído ao "eu" em acordo com a forma como os outros nos veem. A partir do momento em que nos auto caracterizamos estamos, de certa forma, presos em um determinado modelo com o qual nos identificamos, foi imposto pelo tempo e que a sociedade reconhece. Assim, a identidade social de um indivíduo requer certo grau de inclinação a alguma influência e, ao mesmo tempo, exige certo nível de consciência da própria identidade.

A construção das identidades é dada através de um universo predeterminado que envolve o indivíduo e o influencia a partir dos seus primeiros contatos com o mundo exterior. Esse processo se desenrola quando o indivíduo percebe a realidade a sua volta e a transforma em algo legível a ele, carregando certo significado. Dessa forma, através da sua atuação no mundo, a partir das suas leituras do mesmo, ele devolve essa "nova" realidade ao mundo social.

Nas palavras de Oliveira (2000):

> A formação da identidade possui um conteúdo marcadamente reflexivo ou comunicativo, posto que supõe relações sociais tanto quanto um código de categorias destinado a orientar o desenvolvimento dessas relações. A identidade não se funda numa percepção sinestésica do ser, mas numa auto apreensão de si em situação. Desta forma, a construção da identidade agrega a apreensão de um mundo ideologizado. (*apud* MAGALHÃES, 2004. p. 230).

De acordo com Berger e Luckmann a realidade em que o indivíduo nasce é predeterminada pelo mundo anterior: o indivíduo nasce em um local determinado, em uma região determinada, com a família também determinada, política e religião determinada, em época determinada (1990, p. 198).

Sendo assim, é durante a socialização primária, onde o indivíduo tem a instituição familiar como seu único universo (e contato frequente com essas mesmas pessoas), que ele começa a sua construção identitária, reconhece a si próprio como um ser individual e começa a identificar que as outras pessoas são diferentes de si. A criança assimila aquilo que ela não é, como seu pai e sua mãe, e o lugar das coisas, cozinha diferente de banheiro que é diferente de quarto por conta das atividades realizadas naqueles espaços determinados. Atualmente, a socialização primária obteve algumas alterações por conta das necessidades exigidas pela própria sociedade. Alguns pais não podem abrir mão de trabalhar para dedicarem-se apenas aos

seus filhos. Por conta disso, os filhos são deixados em creches ou escolinhas de educação infantil pelos simples fato de ter ninguém para tomar conta. Por isso o fenômeno da construção identitária na primeira socialização apresenta-se diferente dos moldes de Berger e Luckmann e logo cedo a criança é atropelada pela socialização secundária antes mesmo de atingir sua "maturidade" na socialização primária.

> Piaget interessou-se prioritariamente pelo desenvolvimento mental da criança e definiu-o como uma *construção* contínua, mas não linear. O desenvolvimento mental da criança realiza-se por etapas sucessivas e constitui aquilo que Piaget designa por processo de equilíbrio, ou seja, o processo que assegura "a passagem de um estágio de menor equilíbrio a um outro de equilíbrio superior" (1964, p. 10). Este processo ativa dois elementos heterogêneos: *estruturas* variáveis, definidas como "formas de organização da atividade mental", que é simultaneamente cognitiva e afetiva; um *funcionamento* constante que provoca a passagem de uma forma a uma outra através de um movimento de desequilíbrio seguido de um restabelecimento do equilíbrio e a passagem a uma nova forma. (PIAGET *apud* DUBAR, 1997, p. 6-7, grifos do autor).

A partir da socialização secundária, que é quando a criança entra em contato com pessoas que não fazem parte da família, como na escola, por exemplo, surge outra etapa da construção da identidade que entra em processo de desenvolvimento. O contato com o diferente e não comum se torna mais agressivo e aquilo que for diferente do "eu", não será "eu", será o outro. Entretanto, aquilo que se assemelha a si pode ser o elo para o início de uma relação social.

> Dito de maneira mais precisa, a interiorização neste sentido geral constitui a base primeiramente da compreensão de nossos semelhantes e, em segundo lugar, da apreensão do mundo como realidade social dotada de sentido. Esta apreensão não resulta em criações autônomas de significado por indivíduos isolados, mas começa com o fato do indivíduo "assumir" o mundo no qual os outros já vivem. (BERGER, LUCKMANN, 1990. p. 174).

Desta forma é que são atribuídas às realidades. Esta realidade se torna reprodutível a partir do momento em que o indivíduo pode pertencer a vários grupos sociais e tribos diversas, até mesmo opostas em ideologias ou princípios. Isso vai depender da capacidade subjetiva do indivíduo de permitir a si próprio de proporcionar o desenvolvimento de relações sociais que acontecerão a partir da vivência e experiência em algumas funções ou papéis que são atribuídos aos indivíduos ao longo da vida como no trabalho, escola, alguma atividade em grupo ou uma atividade de lazer.

É importante apontar que a identidade social não está apenas relacionada com indivíduos, mas também com grupos aos quais eles pertencem. A identidade social tem um componente de inclusão e de exclusão, pois elementos de um mesmo grupo têm a mesma identidade social e ao mesmo tempo são diferentes socialmente de pessoas de outros grupos. É

interessante ressaltar os níveis de aceitação e entendimento que cada indivíduo recebe do outro. Não são todos os indivíduos que se entendem plenamente, muito pelo contrário. É mais comum perceber indivíduos que não se entendem ou entendem pouco do outro, principalmente pelas influências de diferentes culturas, princípios e tradições. Deste modo são apresentadas as classificações possíveis ao indivíduo social: mais e menos alienados, inconformados, insanos, etc.

As realidades podem sofrer choques entre si, no entanto nenhuma realidade é errada ou inexistente, todas as realidades são reais e existentes a partir do momento em que ela é compartilhada e aceita pelo outro. Se a realidade subjetiva não conseguir espaço fora da subjetividade é considerado como loucura, insanidade, algo fora do padrão e, em poucos casos, genialidade.

Existem vários fatores que influenciam a identidade social, por afetar as suas interações em um sistema social, como por exemplo: a idade, gênero, classe social, nacionalidade, etc. O âmbito das artes e religiões são produtoras de significado para o indivíduo e para a sociedade, pois seguem cada uma com suas características próprias e assim, os indivíduos reconhecem e se identificam com a essência de tais manifestações. Funcionam como intervenções que tocam o interior do indivíduo e mexem com a intersubjetividade dos seres enquanto agentes sociais.

De acordo com Claude Dubar "a identidade de alguém é aquilo que ele tem de mais precioso". Segundo o autor:

> A perda de identidade é sinônimo de alienação, de sofrimento, de angústia e de morte. Ora, a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se ao longo da vida. O indivíduo nunca a constrói sozinho: ela depende tanto dos julgamentos dos outros como de suas próprias orientações e auto definições. A identidade é um produto de sucessivas socializações. (DUBAR, 1997, p. 4).

Ora, se não fossem as diferenças sociais e, por conseguinte, as identidades sociais em suas demais formas, a sociedade em qualquer dimensão permaneceria numa inércia constante dotada de monotonia, burrice e igualdade excessiva. Todos seriam apenas a reprodução de seus antepassados e reproduzidos em uma escala comedida de identidade.

5.5 Identidade, Música e Significado

É possível encarar a identidade como aquilo que o indivíduo desenvolve em si desde os primeiros contatos com o mundo exterior. “A identidade é a síntese pessoal sobre si mesmo, incluindo dados pessoais como cor, sexo, idade, e dados biográficos como a trajetória, atributos que os outros lhe conferem, permitindo uma representação a respeito de si”. (BOCK, 1998, p. 36). Além disso, as identidades humanas não se engessam ou permanecem as mesmas durante toda a vida, são bem flexíveis de acordo com cada indivíduo a cada nova relação social e ou experiência vivida. É durante a socialização primária que essa variável se estabelece, dependendo do mundo exterior no qual o novo indivíduo é designado.

Assim como nos ambientes de trabalho, de escola, onde temos uma rotina frequente de encontros casuais com os mesmo indivíduos, o âmbito das atividades de lazer também podem proporcionar a socialização entre os indivíduos, principalmente em uma atividade de grupo. O motivo mais presente para que este fenômeno ocorra é a semelhança entre os gostos e preferências de cada um. O simples fato de que aquelas pessoas estão em determinado lugar unidas pelo mesmo motivo, torna a sociabilidade mais acessível e as possibilidades de identificação tornam-se maiores. “Ao compartilharem desse mundo social, os participantes do “lazer sério” tendem a identificarem-se fortemente uns com os outros, caracterizando a última qualidade distintiva do lazer sério: a “identificação”.” (STEBBINS, 2008, p.12-13, grifos do autor).

No caso do grupo estudado, podemos perceber que, além de os motivos para estarem em determinado lugar serem parecidos (desligamento do ofício, processos de aposentadoria, afastamento de tarefas administrativas e domésticas, busca por novas atividades, etc) o que prevalece é a atividade de lazer realizada em si relacionada diretamente com a música. A música também é outro elemento de grande poder socializador que agrega e mobiliza os seres em prol da arte que creem.

> A música é parte integrante da vida do homem e veículo universal de suas emoções. É a capacidade que consiste em saber expressar sentimentos através de sons artisticamente combinados, ou a ciência que pertence aos domínios da acústica, modificando-se esteticamente de cultura para cultura. [...] Seja qual for o propósito da música, ela está sempre relacionada à experiência do próprio homem, falando de suas emoções e agindo dentro de seus limites sensoriais. (COLLE, 2004, p. 8).

É interessante analisar como as pessoas se lembram de uma música, canção ou de um cantor que fizeram parte de suas vidas. Os idosos, principalmente, referem-se à música como

um instrumento que ativa as primeiras memórias do ser, memórias antigas, de quando ainda eram crianças. Como nos conta o entrevistado:

> "Bom, eu recordo quando eu era pequeno, bem garoto, de escutar música no rádio. [...] Com, sei lá, cinco, seis, sete anos de idade costumava escutar as músicas, prestava atenção nas músicas. [...] Toda essa influência da cultura do *rock* americano, do *jazz* e da bossa-nova, fizeram parte da minha infância. Então muitas informações eu recolhi escutando música. Meu pai cantava. Também acompanhei muita coisa relacionada à música ouvindo ele cantar. Ele foi [...] puxador de escola de samba. [...] Então eu recordo bastante de ir aos ensaios das escolas, ver o pessoal cantar. Então eu tenho uma influência do samba forte por causa desse laço familiar." (Informação Verbal colhida em 2016, Porto Alegre).

Esse rebuscamento na memória própria evoca também algumas emoções e sentimentos ligados à época: momento histórico, familiares, amores e conquistas. Desta forma podemos dizer que a música como campo simbólico dotado de significado ajuda a moldar a identidade pessoal do indivíduo, possibilita à construção autônoma do ser social, o indivíduo conquista a capacidade de discernimento cognitivo em conjunto com as emoções sentidas.

Como diziam os antigos, a palavra "Música" tem origem grega e significa "a força das musas". De acordo com Buckinx (1998), as musas eram as ninfas, que ensinavam aos seres humanos as verdades dos deuses, semideuses e heróis, através da poesia, da dança, do canto lírico, do canto coral e do teatro. Podemos dizer, portanto, que a música seria a arte de ensinar.

Se tratando de um coral ou grupo vocal e instrumental a dimensão da música se espalha e é compartilhada entre os integrantes do grupo. A contribuição exercida pelos seus integrantes e a preocupação com o outro torna a atividade de lazer musical algo ainda mais prazeroso. Obviamente, não podemos dizer aqui que os corais e grupos musicais não apresentam divergências, entretanto, quando o motivo torna-se maior do que pequenos conflitos, que no caso é a música, estas divergências perdem intensidade:

> até porque as pessoas são diferentes, possuem perspectivas diferentes, e relações diferentes em relação às músicas, o que para um é novo, para outro são lembranças antigas. Pensar estas diferenças em redor de um objetivo comum torna o fazer música em conjunto tão rico. (DOLL, informação verbal informal coletada em 2016).

O que importa para estes sujeitos é o ato de fazer a música acontecer naquele plano estruturado e combinado. A música em si se transforma em papel motivacional e realizador das atividades cotidianas e de lazer, se torna um elemento de significado para os indivíduos.

5.6 Música: Lazer e Educação como processo continuado

O processo de envelhecimento pode ser associado à alteração de algumas partes do corpo. Podem resultar em dificuldade de adaptação a novas situações, em falta de motivação, e dificuldades físicas. No entanto, a inteligência e a capacidade de aprendizagem continuam a progredir se trabalhados, bem como a vontade do próprio indivíduo, uma das motivações mais importantes. O ser humano, como um ser social e racional, é capaz de aprender qualquer conteúdo desde seu nascimento até as últimas etapas da vida. Como uma espécie de defesa única, nós aprendemos a sobreviver, a nos adaptarmos a ambientes e situações diversas da melhor forma possível.

Até meados do fim do século passado o envelhecimento era visto como uma fase desagradável da vida. Para a maioria das pessoas a terceira idade representava apenas aspectos negativos. Da mesma forma, foi-se o tempo em que a dita terceira idade possuía pouco conhecimento além do que precisava ou o que sempre se soube durante a vida inteira. Hoje em dia, com a chegada de novas informações, tecnologias, novas formas de lazer, muitos buscam por atividades que lhes ofereçam bem-estar e prazer, sobretudo depois da aposentadoria. Este fenômeno, como bem fora mencionado, acontece principalmente durante um período onde o adulto maduro ou idoso já cumpriu com a sua jornada de trabalho durante a vida como contribuinte e, com isso, a maioria se mantém estável financeiramente. Por conseguinte, também começa a desfrutar de sua renda em prazeres de sua vontade, bem como uma atividade de lazer que garanta uma melhor qualidade de vida e longevidade.

Um dos fatores que contribuem para o aumento da expectativa de vida é a qualidade que essa população perpassa durante a própria vida. O aumento da qualidade de vida está relacionado a vários fatores que envolvem bem-estar, liberdade de expressão, o usufruir de seus direitos. Se tratando, mais especificamente dos idosos, é disponibilizado a todos através do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) que garante regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos no Brasil. Em seu Art. 3º estabelece que:

> É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 2003).

Ou seja, o idoso, assim como qualquer outro cidadão, tem direito de exercer o ir e vir da vida através de sua liberdade de escolha às atividades que lhe garantam bem-estar e

satisfação, como atividades físicas, culturais, de lazer, relacionadas à educação ou qualquer outra que bem entender.

O critério de escolha de uma atividade de lazer pode ser aleatório ou algo que traga alguma boa memória ou emoção do passado. Alguma coisa que sempre se quis fazer e agora pode ser realizado de forma com que amplie a sua qualidade de vida atual. Entretanto, o que ainda não fora contemplado é a maneira de como uma atividade de lazer pode ser encarada como uma atividade de educação continuada.

> A qualidade de vida de uma população tem sido avaliada também a partir do atendimento da necessidade da educação permanente do idoso, tendo em vista o fato de estarmos vivendo na era da informação, que tem reivindicado ações socialmente responsáveis e efetivas que coloquem ênfase numa educação libertadora para que o idoso possa ter acesso ao saber e ser cidadão. (BARTHOLO e ROCHA, 2010. p.22).

Assim como no âmbito do trabalho ou uma atividade qualquer, mesmo que não seja de lazer, requer certo aprendizado em torno de si. De que maneira se faz isso? Como proceder com essa atividade? Como manusear as ferramentas? Tudo isso é encarado como uma forma de aprendizagem, quando estas perguntas são contempladas em ações concretas e habilidades. É preciso entender o universo daquilo que faz e, mais do que isso, com o tempo se adquire o conhecimento preciso sobre o que vai ser praticado para que seja realizado da maneira correta, assim dando continuidade a esta atividade pelo tempo que puder descorrer.

Hoje em dia, por exemplo, para ser um profissional como um engenheiro é, no mínimo, exigido quatro anos de estudo na faculdade de engenharia. Para ser considerado um atleta é necessário praticar todos os dias, exercitar-se da maneira correta, saber um pouco sobre anatomia, batimentos cardíacos e pressão arterial, saber quais são os equipamentos adequados para tal atividade, etc. Entretanto, quanto tempo se leva para aprender uma atividade de lazer? Pode ser uma aprendizagem rápida de poucos minutos ou mesmo pode levar alguns anos para tal aprendizagem e seu aperfeiçoamento. Como não se tem faculdade para qualquer atividade que seja encarada como de lazer, algumas são ensinadas informalmente como aprender com alguém próximo debatendo e compartilhando os conhecimentos. A capacidade de aprendizado é relativa entre as pessoas independente da faixa etária. Umas aprendem depressa, outras levam mais tempo.

No caso da música, este aprendizado pode ser dado tanto de maneira formal quanto informal. Existem faculdades de música popular e clássica, dependendo do desejo de cada um. Mas a música como forma de lazer não precisa, necessariamente, ser aprendida de maneira tão

formal. Ao mesmo tempo, o sujeito que passa estas informações musicais precisa, de alguma forma, possuir esses conhecimentos específicos para compartilhá-los. Como nos incita Paulo Freire "Não há docência sem discência" e mais: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996). Esta frase de Freire remete bem ao cuidado que o educador deve ter em relação forma de como passa o conhecimento ao próximo.

Trazendo este dizer ao contexto da pesquisa, a música com cunho educacional permite liberdade de expressão tanto como lazer quanto educação continuada para qualquer um. Permite ao indivíduo o entendimento do que se pratica e, além disso, permite a própria produção da música neste indivíduo, o exercício da criatividade, ademais a imaginação artística, explorando seus sentimentos e emoções. O que Freire utiliza para terminar este raciocínio, "produção *ou* construção", é algo a se pensar. Desta maneira, exprime-se *e* ao invés de *ou,* pois a construção que o autor indica refere-se à construção do sujeito como ator social e sua identidade como tal, ou seja, a construção do interior do indivíduo, o seu próprio amadurecimento. Tanto assim, produção e construção se dão quase que simultaneamente neste universo.

No caso do grupo musical e instrumental pesquisado, o maestro que rege e oferece condições de conhecimento a outras pessoas do grupo, pois possui formação específica em música popular brasileira. Desta forma, além de os sujeitos cantores e instrumentistas do grupo reproduzir as músicas que gostam, também aprendem a teoria por trás das belas canções.

Na parte do coral as pessoas são separadas por *naipes* que nada mais são do que grupos ou categorias de som. Cada pessoa possui uma voz diferente, em um registro[3] diferente, com diferentes capacidades e limitações. Assim sendo, cada indivíduo tem uma linha melódica a ser seguida orientada pelo maestro. Todos devem fazer a sua parte para que a música aconteça. Se essa linha melódica não for reproduzida da maneira correta por um indivíduo, acaba por prejudicar os outros e a música, como um conjunto, não se torna plena, como nos afirmou uma das entrevistadas: "Embora seja uma atividade prazerosa, tenho o compromisso de não

[3] Explicando de forma simplificada, cada som é classificado em alto, médio ou baixo, ou seja, agudo, médio e grave (podendo possuir o intermédio destes). Desta forma, o primeiro instrumento que aprendemos a tocar é a nossa própria voz, e assim ela sendo um som, pode ser classificada e nomeada de acordo com o tom de voz. Para mulheres, que normalmente possuem vozes mais suaves e agudas, chamamos as mais agudas de *Soprano,* um pouco menos agudas chamamos de *Mezzo-Soprano* e um pouco grave chamamos de *Contralto.* Para os homens, que normalmente possuem vozes mais robustas e graves a mais aguda entre eles é chamada de *Tenor,* um pouco mais grave é chamada de *Barítono* e a voz mais grave de todas é classificada como *Baixo* (aquele tipo de voz que estremece o peito).

prejudicar meu naipe. A gente ensaia um pouco e quando eu estou com problema eu digo pras gurias, elas me ajudam". (Informação Verbal colhida em 2016, Porto Alegre).

Música e educação, mais do que neste caso, caminham de mãos dadas, pois a música se constrói a partir das atividades humanas e sociais compreendidas nas melodias.

> Eu sou professora, não sou professora de música, sou de línguas. Essa possibilidade de fazer uma coisa diferente, aprender a cantar, a gente não sabe cantar pra sempre, a gente aprende sempre. (...) Então essa possibilidade de aprender com uma coisa que não é o meu dia a dia, embora seja muito próxima da música, tenho que aprender a fazer, tem que fazer uma frase difícil, a frase melódica difícil, eu tenho que aprender. Então é esse desafio e tu *tem* que arcar com o desafio da novidade (...). Então é essa coisa da novidade, da aprendizagem, isso é que me move. (Informação Verbal colhida em 2015, Porto Alegre - grifo nosso).

Como estamos apresentando um movimento de coral, onde é constituído de mais de duas pessoas pelo menos (neste caso vinte e três pessoas), o aprendizado não permanece apenas em torno da música em si, mas surge um (re)aprendizado cooperativo onde uns ajudam aos outros com a vontade de que aquele esforço de trabalho de todos (dentro do lazer) seja contemplado de maneira plena e saudável. "Isso sugere que seus participantes são vistos como sujeitos ativos que, através de suas ações, concretizam as práticas que configuram os fenômenos educativos" (DEL BEN, 2001).

> Eu entro para as coisas meio que na posição de aprendizagem mesmo. Isso é sofrido, porque quando tu te *coloca* neste lugar, tu te *coloca* no lugar do erro, do não aprendendo, da insegurança, mas eu acho que isso em move muito pra querer aprender. Sair do mesmo lugar. "Ah, tá. Tu *canta* afinadinho" é uma coisa. Agora, tu cantar num grupo ou cantar individualmente é outra coisa. Então tu *tem* que sair do teu lugar de conforto, isso mexe contigo, te gera um movimento de não saber e querer saber. (Informação Verbal colhida em 2016, Porto Alegre - grifo nosso).

Mesmo que sem querer, a música trabalhada como um processo de educação continuada atinge os indivíduos sempre de forma positiva em suas vidas. De fato, se este amparo por parte de todos se esgota em um, este 'um' não virá a ser parte do grupo, pois não será reconhecido como alguém em comum, com princípios e ideias em comum. Se tratando de um grupo isso se evidencia mais claramente aos olhos de quem os vê interpretando as canções comprometidas em estudo e lazer ao mesmo tempo. Assim, a música proporciona o bem-estar de uma atividade de lazer e age na mente e no corpo dos indivíduos através do conhecimento adquirido por seu conteúdo, além de estimular o contato com o outro.

6 METODOLOGIA

Desde o início da pesquisa foi pensado aplicar questionários e entrevistas aos indivíduos idosos em fase de aposentadoria. Primeiramente elaboraríamos os questionários de acordo com o foco na época, que era apenas o Lazer Sério para pessoas idosas. Como nesta fase havia uma pesquisa paralela dirigida apenas à perspectiva do Lazer Sério (independente da faixa etária), já havia um questionário semi pronto com frases-questões elaboradas pela equipe do sociólogo Robert Stebbins que, para aplicarmos aqui, foram traduzidas e meramente modificadas (para melhor compreendimento dos voluntários entrevistados) pela nossa própria equipe de pesquisa. Estes questionários estão sendo utilizados ainda pela abordagem importante desta teoria e alguns pontos que se correlacionam às características de identidade e identificação do sujeito para com a atividade de lazer.

6.1 Coleta de Dados

Depois de ajustar o questionário[4] e realizar testes prévios de funcionamento, foram aplicados ao grupo vocal e instrumental contemplando apenas dez integrantes. Aos poucos outros integrantes do grupo aceitaram participar da pesquisa respondendo o questionário, alcançando o número de quinze voluntários respondentes. Conforme os questionários eram recebidos, foram todos anexados de maneira quantitativa em uma tabela Excel para calcular a média das respostas, o que possibilitou mais tarde a preparação de uma tabela[5] comparativa. Logo após, começamos as entrevistas ao público que estivesse cogitando em aposentar-se, em processo de aposentadoria ou já aposentado para também poder comparar com o tema do lazer sério e atividades musicais e observar o que cada fator e fase de aposentadoria poderia influenciar nos resultados.

Portanto, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas, contendo cinco perguntas, e quinze questionários com perguntas referentes aos dados sociodemográficos dos participantes e 72 frases-questões com respostas em escala Lickert de 1 a 5, onde 1 refere-se a "Discordo Totalmente" e 5 refere-se a "Concordo Totalmente".

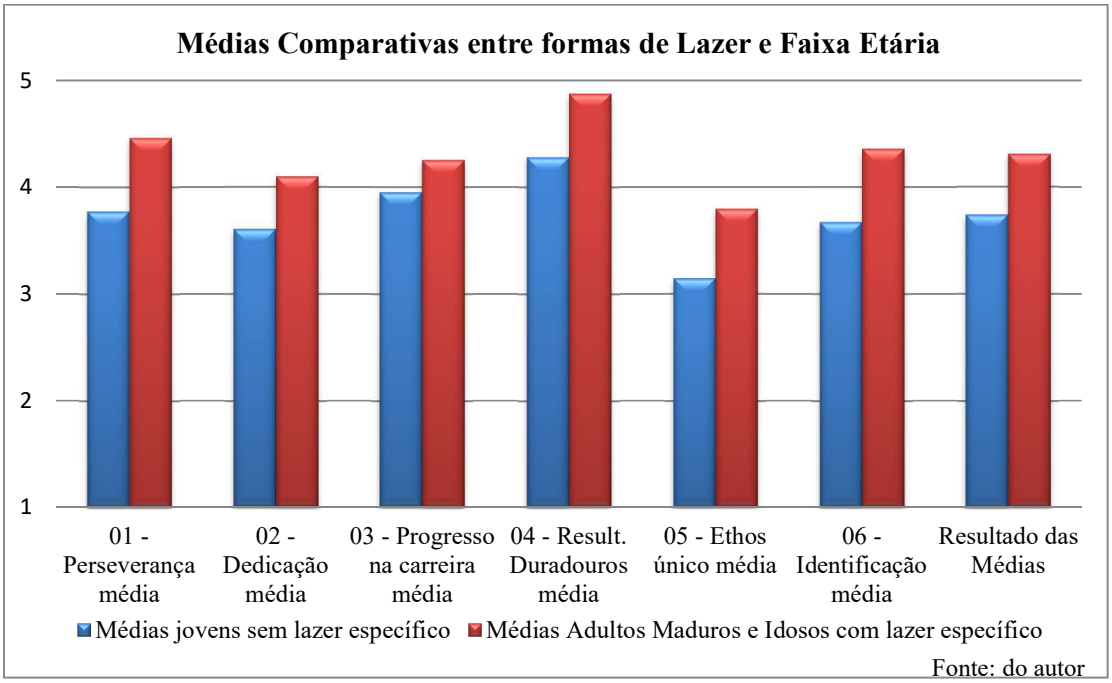
[4] Ver anexo 2.
[5] Ver figura 1.

6.2 Análise dos Dados e Resultados

Na primeira fase do estudo em 2015 pode-se comparar os resultados prévios apenas com os questionários. Lembrando que nesta fase apenas a atividade de Lazer Sério se fazia principal para o estudo. Nesta análise pode-se perceber que a atividade de lazer em grupo vocal e instrumental era muito importante para a vida das pessoas. Permitiu-se observar também o prazer e o sentimento de realização nos indivíduos participantes, bem como o sentimento de estar contribuindo para a sociedade de alguma forma. No grupo, este sentimento aparece não apenas pelo fator da música ou do grupo, mas porque este coletivo busca realizar atividades voluntárias para crianças e jovens desfavorecidos socialmente.

Antes desta pesquisa com adultos maduros e idosos a equipe de pesquisa havia realizado um estudo com jovens e atividades lazer específico e não específico que forneceu a oportunidade de comparar os resultados entre diferentes faixas etárias, atividades de lazer e suas categorias mais relevantes.

Figura 1



Fonte: do autor

A partir das amostras coletadas foi possível perceber que a idade e o tipo de atividade de lazer influenciam os resultados de comprometimento e durabilidade, principalmente, na sua realização. Os idosos e adultos maduros participantes do questionário mostraram-se mais comprometidos satisfeitos e com maior nível de identificação com a atividade de lazer realizam.

Na análise das entrevistas realizadas puderam ser constatados os sentimentos de prazer, dedicação e satisfação em relação à atividade que praticam. Como podemos perceber, mais do que o próprio aprendizado da música como um conteúdo a ser aprendido e praticado, ela oferece possibilidade de construção de novos laços relacionais e trabalha com o comprometimento por parte dos sujeitos tanto em relação à atividade de lazer realizada quanto com os outros sujeitos que contribuem da mesma forma. Como conta a entrevistada, a música proporciona a possibilidade de convivência, alegria e liberdade:

> Eu vivi a ditadura e tudo mais. Então, cantar abria um espaço muito importante para dar vazão à criatividade e toda essa necessidade que o ser humano tem de extravasar sentimentos e tudo. [...] Na época de crianças, depois jovens, depois de adultos, então era algo sistemático, mas que também se configurava como a possibilidade de convivência e diversão. Embora a gente fizesse com muito cuidado, muita disciplina, também tinha diversão, entretenimento, era oportunidade de convivência numa época em que a gente ficava meio, assim, circunscrita à casa, à escola... A gente não tinha liberdade pra tantos vôos como hoje em dia. (Informação Verbal colhida em 2015, Porto Alegre).

A identificação com a atividade também aparece quando os entrevistados dizem com gosto que sentem-se orgulhosos do trabalho que desempenham em conjunto, além da sensação de pertencimento a um novo grupo, como nos relata essa entrevistada:

> Então, a minha perspectiva, assim, é de muito em breve fazer aulas de canto. E aí é um outro grupo. E eu acho que isso está constituindo a minha velhice, fazer parte de um grupo. Eu sempre fui de fazer grupos, então eu tenho mais um outro grupo na minha vida que é esse grupo de canto. (Informação Verbal colhida em 2015, Porto Alegre).

A memória musical aparece em quase todas as entrevistas remetendo a infância dos indivíduos e evidenciando sentimentos nostálgicos em relação às primeiras socializações – família e amigos próximos. Outra coisa a ser destacada em relação a memória musical é que os entrevistados conseguem lembrar de muito mais coisas relacionadas com música propriamente dita do que qualquer outro evento sem ela. Isso só mostra que a música como objeto de estímulo e aprendizagem marca a vida dos sujeitos independente do mesmo ser inclinado mais facilmente ao mundo da música (de modo artístico, querer/poder/conseguir tocar um instrumento ou cantar...) ou não (apenas gostar de ouvir música). Este aspecto tornou-se importante para desvendar os motivos para a escolha de tal atividade atrelada, de certa forma, com os sentimentos e emoções demonstrados em seu decorrer.

Contudo, podemos perceber claramente na análise das entrevistas e dos questionários que a música funciona para essas pessoas como um estímulo à vida. Algo que impulsiona a vontade de viver. A possibilidade de convivência e socialização, principalmente nesta etapa da vida, se torna maior, não apenas em se tratar deste grupo, mas através do movimento que a

música causa nas pessoas. Além disso a música funciona como estímulo também para o corpo, exercitando algumas de suas partes de uma maneira específica que ajuda no fortalecimento da motricidade, e para a mente, que exercita a coordenação e concentração. Ainda que a música não mexa especificamente com a identidade de um indivíduo social ela o faz refletir e repensar em algumas atitudes suas e do mundo. Dessa forma é que a música modifica positivamente os indivíduos internamente e, por consequência, externamente.

Contudo, podemos perceber claramente na análise das entrevistas e dos questionários que a música funciona para essas pessoas como um estímulo à vida. Algo que impulsiona a vontade de viver. A possibilidade de convivência e socialização, principalmente nesta etapa da vida, se torna maior, não apenas em se tratar deste grupo, mas através do movimento que a música causa nas pessoas. Além disso a música funciona como estímulo também para o corpo, exercitando algumas de suas partes de uma maneira específica que ajuda no fortalecimento da motricidade, e para a mente, que exercita a coordenação e concentração. Ainda que a música não mexa especificamente com a identidade de um indivíduo social ela o faz refletir e repensar em algumas atitudes suas e do mundo. Dessa forma é que a música modifica positivamente os indivíduos internamente e, por consequência, externamente. Os recursos financeiros utilizados nesta pesquisa permaneceram implícitos em torno de impressão dos questionários, combustível e passagens do transporte público porto-alegrense.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o trabalho realizado em conjunto aos colaboradores fora, de fato, uma experiência única de aprendizado contínuo e oportunidade de conhecer excelentes pessoas. Essa oportunidade de pesquisar um grupo musical e instrumental trouxe um novo olhar tanto para a pesquisa, quanto para o âmbito acadêmico em si e a própria vida de quem participou. Ao longo da trajetória de pesquisa foi possível captar um sentimento puro de coletividade e respeito mútuo entre os integrantes do grupo, lembrando que este não é composto apenas por pessoas da terceira idade, mas também por jovens que ajudaram a impulsionar a atividade de lazer sério.

Após ter realizado as entrevistas, questionários e a análise do conteúdo dos mesmos pode-se verificar previamente que identificar uma mudança pequena na identidade dos sujeitos é uma tarefa não muito fácil de se realizar. Podemos comprovar que um grupo de pessoas dedicadas a um lazer sério, entre estes muitos adultos e idosos, demonstra valores claramente

mais altos nas características do lazer sério do que a população em geral, aqui medidos entre um grupo grande de alunos acadêmicos. Uma atividade de lazer sério relacionada com a música, mais especificamente, realizada em grupo, pode exercer influência sobre as identidades dos indivíduos independentemente da idade. Entretanto, o que mais se fez relevante ao citar as modificações das identidades não se encontra relacionado com a atividade de lazer sério, nem ao menos a música em si, ou ainda o fator grupo, mas o que podemos apontar é a maneira como esses três pilares em conjunto podem transformar as identidades dos indivíduos. A música praticada como atividade de lazer sério é capaz de promover a sociabilidade entre os participantes, bem como as emoções que a mesma carrega consigo cheias de significado a quem os atribui. Portanto, em relação aos integrantes percebeu-se que esse movimento é um dos maiores responsáveis por fazer com que as pessoas modifiquem, de alguma forma, as suas identidades (de forma positiva).

O acompanhamento do grupo se deu em um período de aproximadamente um ano, contendo algumas interrupções e intervalos. Nesse período algumas pessoas saíram, outras entraram. Se tratando dessas pessoas novas no grupo pode-se notar uma mudança significativa em seu comportamento tanto social quanto musical. Todavia, não apenas as pessoas novas no grupo, mas as outras, ditas mais antigas, também sofreram, mesmo que levemente, alteração e evolução na parte relacional e musical. O sentimento de grupo acabou tornando-se mais forte entre os integrantes e esse fenômeno fora percebido a cada ensaio semanal. A evolução musical dos integrantes fora identificada através desse fenômeno, pois foi possível notar o amparo entre os integrantes com mais dificuldades. Um ajuda o outro.

Outro aspecto relevante deste estudo é apontar o papel social que adultos maduros e idosos tornam a desempenhar ao praticar uma atividade de lazer musical. O indivíduo restabelece uma relação com pessoas de fora da família e cria novos laços relacionais. Contribui para a motivação do grupo de lazer definido através do convívio e perseverança em continuar suas atividades, que revela-se através do prazer e bem-estar sentidos durante a realização dos ensaios e da prática da atividade em si como lazer sério. Além disso, a música como uma ferramenta de educação continuada serve como um mecanismo libertador percebido também durante os ensaios e apresentações. Alguns indivíduos mostraram-se interessados em saber e aprender cada vez mais sobre a teoria musical e garantem repassar os conhecimentos aprendidos na atividade de lazer.

O prisma que ainda instiga a curiosidade dos pesquisadores envolvidos na presente fase do estudo gira em torno do fator "grupo". Neste grupo em específico há outro fator que também pode ser evidenciado que é o ambiente familiar verídico de alguns participantes. Há relações entre os integrantes do grupo, como pais e filhos, tia e sobrinho, primos, casais. Isso pode facilmente ter relação com o desenvolvimento da identidade de grupo. O grupo atinge um patamar de interação e consolidação tal que ajuda a expor a identidade do mesmo como característica marcante:

> [...] eu me sinto num grupo de amizade, me sinto acolhida. E eu acho que isso é aquela coisa do pertencimento, de tu te sentir pertencendo, o que é importante pras nossas construções identitárias. [...] Gosto dessa troca porque eu acho que se tu não troca tu não cresce tu não aprende, pra mim, é estar morto. (Informação Verbal colhida em 2016, Porto Alegre).

Podemos perceber que a maioria das mudanças causadas entre os indivíduos estudados sofreu forte influência de outros, o convívio semanal em grupo gera certos efeitos citados durante o desenvolvimento da pesquisa, entretanto, como se dão as modificações e ou alterações de identidade e progresso em torno do estudo da música em um ambiente mais solitário? Como os indivíduos, independentemente de estar transpassando por uma fase de aposentadoria comportam-se em uma aula de música individual? São perguntas ainda sem respostas precisas que poderão ser consolidadas e contempladas futuramente em pesquisas acadêmicas como esta.

É importante compreender que o termo terceira idade está ligado a uma construção social a fim de tentar classificar uma das várias etapas da vida. Com esta pesquisa não se buscou nenhum tipo de indelicadeza ou qualquer outro tipo de insulto em relação ao público pesquisado, apenas a utilização de termos socialmente construídos. Sabemos que a construção desses significados é carregada também por mitos, estereótipos e preconceitos, depreciando o fenômeno de envelhecimento, trazendo desconforto para essa geração. Entretanto, um dos motivos da realização desta pesquisa é evidenciar as realizações e contribuições que esta faixa etária pode proporcionar à sociedade em conjunto com a música como atividade de lazer sério. Esta fase da vida é única e importante. Traz modificações biopsicossociais que devem ser debatidas e respeitadas. Não podemos negligenciar o velho, o idoso ou ancião, visto que são o mais velhos que ensinam os mais novos sobre os mais diversos assuntos como os da vida.

REFERÊNCIAS

BALTES, P.B.; SMITH, J. Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: a velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. A Terceira Idade, v.17, n.36, p.7-31, 2006.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas: A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Trad. Floriano Fernandes, Rio de Janeiro, editora Vozes, 1990, 8ª edição, 247 pp.

BOCK, Ana M. Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1998.

BUCKINX, Boudewinjn. O pequeno Pomo ou a história da música do Pós-Modernismo. São Paulo: Giordano, 1998.

COLLE, Luana Costa. A Influência da Música na Construção da Identidade dos Adolescentes do Projeto Balakubatuki na Cidade de Florianópolis. 2004. 129 f. Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do Grau de bacharel em Psicologia e Psicólogo da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.

DUBAR, Claude. La Socialisation: Construction des identités sociales et professionnelles. Armand Colin Éditeur, Paris, 1991,1995. Copyright para a Língua Portuguesa, Porto Editora, Lda. – 1997.

ENTREVISTADO 1. Entrevista cedida em: 24 de setembro de 2015, Porto Alegre.

ENTREVISTADO 3. Entrevista cedida em: 19 de abril de 2016, Porto Alegre.

ENTREVISTADO 4. Entrevista cedida em: 25 de maio de 2016, Porto Alegre.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e. Terra, 1996.

FONTOURA, Daniele dos Santos; DOLL, Johannes; OLIVEIRA, Saulo Neves. O Desafio de Aposentar-se no Mundo Contemporâneo. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 53-79, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edurealidade>.

MAGALHÃES, Jociane. Processos de Construção Sociais, Movimentos Autogestionários e Consciência Crítica. Revista ORG & DEMO, v.5,n.2, p.229-246, 2004.

OLIVEIRA, Saulo Neves. Lazer Sério e Envelhecimento: loucos por corrida. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, Saulo Neves e DOLL, Johannes O Serious Leisure de Robert A. Stebbins. 22 f. UFRGS, Porto Alegre. Artigo aceito em 2014.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto e IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2008, vol.25, n.4, pp.585-593. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>.

THE SERIOUS LEISURE PERSPECTIVE. Biography of Robert A. Stebbins. Canadá, 2011. Disponível em: <http://www.seriousleisure.net/biography-of-robert-astebbins.html >. Acesso em: 8, 9, e 15 de junho de 2016.

Consulta em 01 de setembro de 2016 em: <http://www.dicio.com.br/serio/>

Eclética, Centro de Música. Disponível em: <https://ecleticamusica.wordpress.com/2012/10/17/a-musica-e-sua-origem>. 17 de Outubro de 2012. Acesso em 19 de junho de 2016.

APÊNDICE

Apêndice 1:

Perguntas realizadas na primeira etapa:

1. Como a música chegou até ti, como tu chegaste a música?
2. De tantas formas de lazer, porque tu escolheste esta?
3. O que mais te chama atenção nessa tua forma de lazer?
4. Qual a perspectiva da música no teu futuro, desenvolvimento da música daqui pra frente?
5. Qual o significado, pra ti, dessa atividade de lazer?

Perguntas realizadas na segunda etapa:

Alteração apenas na pergunta de número 3: De que forma essa atividade está te modificando enquanto sujeito?

ANEXOS

Anexo 1: Trecho Entrevista 1:

"Então tem uma questão desse grupo de convivência que é muito forte, o critério de ingresso foi muito bem pensado e as pessoas vão aprendendo, conforme vão entrando, elas aprendem. A primeira coisa que a gente diz é que 'tem que ser gente do bem', no sentido de gostar de ter uma certa facilidade de se relacionar com os outros e respeitar as diferenças, elas sempre existem e são positivas, mas assim, essa capacidade de conviver."

Anexo 2: Questionário aplicado aos integrantes do Grupo

QUESTIONÁRIO

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino **Idade:** _____

Estado Civil Atual:

( ) Solteiro/a ( ) Casado/a ou União Estável ( ) Separado/a ou Divorciado/a

( ) Viúvo/a ( ) Outro Qual?_____

Você pratica alguma religião? ( ) Não ( ) Sim Qual? _____

Escolaridade:

Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
( ) completo	( ) completo	( ) completo
( ) incompleto	( ) incompleto	( ) incompleto

Indique o curso ou formação profissional: _____

Vida profissional

( ) ativo; tempo envolvido com atividades profissionais por semana (aproximadamente) ____ h/s

( ) sem atividade profissional (nunca exerceu)

( ) aposentado, mas com algumas atividades profissionais. Tempo envolvido com estas atividades por semana (aproximadamente) ____ h/s

( ) aposentado sem atividades profissionais.

Possui filhos? ( ) Não ( ) Sim Quantos: _____ Que idades: _____

Este questionário busca conhecer o que as pessoas **gostam de fazer no seu tempo livre** (fora do tempo de trabalho, de estudo e de atividades cotidianas, como, por exemplo, comer, dormir, higiene pessoal). Por favor, pare alguns segundos e pense nas atividades às quais se dedica com maior seriedade e comprometimento, atividades que envolvem habilidades específicas e para as quais precisa possuir determinado conhecimento.

Agora que você pensou, escolha uma atividade com os requisitos explicados acima e que você acredita ser a atividade que você leva mais a sério e lhe traga mais gosto e prazer.

Escreva esta atividade escolhida aqui: _____

Agora que você escolheu a atividade que você leva mais a sério, responda as questões a seguir, preenchendo as lacunas:

a. Há quantos anos você está envolvido (a) com esta atividade? _____anos _____meses.

b. Quanto você gasta aproximadamente nesta atividade por mês? R$_____

c. Em média, quantas horas por semana você dedica a esta atividade? _____horas.

d. Qual é a importância desta atividade para você, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Não Importante e 5 Muito Importante. _____

e. Qual é sua competência nesta atividade, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Iniciante e 5 Especialista. _____

frases a seguir são sobre a atividade que você escolheu. Pensando sempre nela, para cada ase marque o número que melhor representa como você se sente, sendo **1** Discordo Totalmente e **5** Concordo Totalmente.

1. Demonstro quem eu sou quando pratico esta atividade.	1	2	3	4	5
2. É importante que eu desempenhe funções que unam meu grupo desta atividade.	1	2	3	4	5
3. Sinto-me importante ao ajudar meu grupo desta atividade nas suas conquistas.	1	2	3	4	5
4. Eu partilho de ideias que são comuns aos praticantes desta atividade.	1	2	3	4	5
5. Esta atividade acrescentou valor à minha vida.	1	2	3	4	5
6. As conquistas do meu grupo desta atividade são muito importantes para mim.	1	2	3	4	5
7. Eu me sinto enriquecido por esta atividade.	1	2	3	4	5
8. Eu curto esta atividade.	1	2	3	4	5
9. Existem momentos decisivos nesta atividade que influenciaram de modo significativo meu envolvimento nele.	1	2	3	4	5
10. Eu demonstro minhas habilidades/capacidades e qualificação quando pratico esta atividade.	1	2	3	4	5
11. Eu alcanço todo o meu potencial nesta atividade.	1	2	3	4	5
12. Financeiramente, eu tenho me beneficiado ao me envolver com esta atividade.	1	2	3	4	5
13. Eu dou duro para me tornar mais competente nesta atividade.	1	2	3	4	5
14. Esta atividade me permite perceber meu potencial.	1	2	3	4	5
15. Esta atividade é divertida para mim.	1	2	3	4	5
16. Esta atividade é revigorante para mim.	1	2	3	4	5
17. Sou muitas vezes reconhecido como alguém dedicado a esta atividade.	1	2	3	4	5
18. Eu supero dificuldades nesta atividade sendo persistente.	1	2	3	4	5
19. Eu me sinto renovado depois de praticar esta atividade.	1	2	3	4	5
20. Eu compartilho dos mesmos sentimentos dos meus colegas que praticam esta mesma atividade.	1	2	3	4	5
21. Esta atividade é prazerosa para mim.	1	2	3	4	5
22. Eu uso todo o meu talento quando pratico esta atividade.	1	2	3	4	5
23. As pessoas reconhecem que eu me identifico com esta atividade.	1	2	3	4	5
24. Eu dedico muito esforço para melhorar minhas habilidades/capacidades nesta atividade.	1	2	3	4	5
25. Eu gosto de interagir com outras pessoas ao praticar esta atividade.	1	2	3	4	5
26. Esta atividade tem melhorado minha autoimagem.	1	2	3	4	5
27. Eu e outros praticantes desta atividade compartilhamos dos mesmos ideais.	1	2	3	4	5

Esta atividade é uma forma de mostrar minhas capacidades/habilidades e qualificações.	1	2	3	4	5
29. Se eu encontro dificuldades ao praticar esta atividade eu persisto até superá-las.	1	2	3	4	5
30. Eu me sinto revigorado depois de praticar esta atividade.	1	2	3	4	5
31. Minhas experiências com esta atividade são profundamente gratificantes.	1	2	3	4	5
32. Esta atividade tem melhorado o que penso sobre mim mesmo.	1	2	3	4	5
33. Perseverando, eu supero dificuldades nesta atividade.	1	2	3	4	5
34. A visão que tenho de mim mesmo tem melhorado como resultado desta atividade.	1	2	3	4	5
35. Certas experiências relacionadas a esta atividade influenciaram meu envolvimento nele.	1	2	3	4	5
36. Se eu encontrar uma tarefa difícil nesta atividade eu continuo até completá-la.	1	2	3	4	5
37. O desenvolvimento do meu grupo nesta atividade é importante para mim.	1	2	3	4	5
38. Tenho progredido nesta atividade desde o início.	1	2	3	4	5
39. Eu me relaciono com outras pessoas que praticam esta atividade.	1	2	3	4	5
40. Esta atividade me dá uma profunda satisfação.	1	2	3	4	5
41. Meu jeito de ser se manifesta nesta atividade.	1	2	3	4	5
42. Eu prefiro me relacionar com pessoas dedicadas a esta atividade.	1	2	3	4	5
43. Momentos altos ou baixos para mim nesta atividade tem definido o quanto estou envolvido nela.	1	2	3	4	5
44. Eu melhorei nesta atividade desde que comecei a participar.	1	2	3	4	5
45. Sinto-me importante quando faço parte das conquistas do meu grupo desta atividade.	1	2	3	4	5
46. Eu me sinto revitalizado depois de praticar esta atividade.	1	2	3	4	5
47. Esta atividade é uma forma de mostrar quem eu sou.	1	2	3	4	5
48. Eu compartilho de muitos dos ideais do meu grupo desta atividade.	1	2	3	4	5
49. Eu percebo todo o meu máximo potencial quando pratico esta atividade.	1	2	3	4	5
50. Eu contribuo para unir meu grupo desta atividade.	1	2	3	4	5
51. Tenho recebido retorno financeiro pelas minhas habilidades/capacidades nesta atividade.	1	2	3	4	5
52. As pessoas que me conhecem sabem que esta atividade faz parte de quem eu sou.	1	2	3	4	5
53. Eu sinto que tenho feito progressos nesta atividade.	1	2	3	4	5
54. Tenho recebido remuneração financeira pelos meus esforços nesta atividade.	1	2	3	4	5

Para mim, há certos acontecimentos relacionados a esta atividade que influenciaram meu envolvimento nela.	1	2	3	4	5
56. Minhas experiências com esta atividade tem acrescentado valor à minha vida.	1	2	3	4	5
57. Tenho recebido apoio financeiro por minha experiência e conhecimento nesta atividade.	1	2	3	4	5
58. As pessoas me identificam como alguém dedicado a esta atividade.	1	2	3	4	5
59. Acho importante garantir a coesão do meu grupo desta atividade.	1	2	3	4	5
60. Meu envolvimento com esta atividade tem acrescentado valor à minha vida.	1	2	3	4	5
61. Desde que comecei esta atividade, eu melhorei.	1	2	3	4	5
62. Meu conhecimento sobre esta atividade é evidente quando eu pratico.	1	2	3	4	5
63. Estou disposto a dedicar grande esforço para melhorar nesta atividade.	1	2	3	4	5
64. Esta atividade me permite expressar o que sei sobre ela.	1	2	3	4	5
65. As conquistas do meu grupo desta atividade são importantes para mim.	1	2	3	4	5
66. A imagem que tenho de mim tem melhorado desde que comecei esta atividade.	1	2	3	4	5
67. Esta atividade é bastante gratificante para mim.	1	2	3	4	5
68. Eu sinto prazer nesta atividade.	1	2	3	4	5
69. Eu valorizo outras pessoas que também praticam esta atividade.	1	2	3	4	5
70. Esta atividade me permite mostrar quem eu sou.	1	2	3	4	5
71. Eu pratico para melhorar minhas habilidades/capacidades nesta atividade.	1	2	3	4	5
72. Eu encontro profunda satisfação em realizar esta atividade.	1	2	3	4	5

Alguma observação que queria fazer a respeito da sua atividade de lazer escolhida: